

ECONOMIA E HUMANISMO: PRINCÍPIOS DO CATOLICISMO SOCIAL - DESENVOLVIMENTISTA NOS PENSAMENTOS DO PADRE LEBRET (1897 – 1966) E DO PAPA FRANCISCO (1936 – 2025)¹

RESUMO

Rosalina Lima Izepão

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ, Brasil
rlizepao@uem.br

Vitor Gabriel de Souza Almeida
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ, Brasil
ra138838@uem.br

Jordana Maria Batista
Rodrigues

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE
MARINGÁ, Brasil
ra138229@uem.br

PALAVRAS-CHAVE

Economia e Humanismo;
Padre Lebret;
Papa Francisco;

KEY WORDS

Economy and Humanism;
Father Lebret;
Pope Francis.

JEL CODE

B 1; N 2

ÁREA 01

História Econômica, Economia
Política e Metodologia

Os movimentos voltados ao “Desenvolvimento Solidário da Humanidade” têm crescido mundialmente. Na base estão ações que buscam conciliar o crescimento econômico, com o desenvolvimento humano sustentável e, neste contexto, a Igreja Católica vem, desde o século XIX, se destacando com várias iniciativas. No século passado e no atual, dois expoentes desta Igreja se destacaram: o Padre Lebret e o Papa Francisco. Assim, no presente estudo tem-se como objetivo analisar os princípios essenciais do catolicismo econômico social, com base nas ações destes dois humanistas, visando entender sua importância enquanto instrumento de transformação da sociedade. Trata-se de uma pesquisa bibliográfico-descritiva, cujos resultados revelaram que o Padre Lebret é um dos mais importantes representantes da economia humanista, tendo produzido significativos trabalhos teóricos e práticos na Europa, América Latina e no Brasil, enquanto o Papa Francisco com o seu projeto “Economia de Francisco e Clara”, vem despertando a juventude mundial para os temas humanismo e sustentabilidade.

ABSTRACT

Movements aimed at the “Solidary Development of Humanity” have been growing worldwide. At their foundation are actions that seek to reconcile economic growth with human and sustainable development, and the Catholic Church has stood out since the 19th century with various initiatives. In the past and current centuries, two exponents of this Church have been particularly noteworthy: Father Lebret and Pope Francis. Thus, the present study aims to analyze the essential principles of social economic Catholicism, based on the actions of these two humanists, in order to understand their importance as instruments for the transformation of society. This is a bibliographic-descriptive research, whose results revealed that Father Lebret is one of the most important representatives of humanist economics, having produced significant theoretical and practical works in Europe, Latin America, and Brazil, while Pope Francis, through his project “The Economy of Francesco and Clare,” has been inspiring young people worldwide to engage with the themes of humanism and sustainability.

¹ Projeto de Iniciação Científica “Economia e Humanismo: princípios do catolicismo social-desenvolvimentista nos pensamentos do Padre Lebret (1897-1966) e do Para Francisco (1936-1925)” coordenado pela Profa. Rosalina Lima Izepão.



INTRODUÇÃO

As transformações econômicas, sociais e políticas dos séculos XVIII e XIX caracterizadas, sobretudo, pela Revolução Industrial I e II, levaram à concentração do capital e de empresas e, portanto, ao acirramento das lutas entre os capitalismos nacionais no âmbito internacional e, no plano interno, entre o capital e o trabalho. Por outro lado, diversas formas de socialismos foram surgindo, abrindo caminhos para outras formas de se ver a organização da sociedade e o funcionamento do mercado. Neste contexto, os movimentos católicos também ocuparam seus espaços, denunciando abusos gerados pela sobreposição dos interesses individuais sobre os coletivos, num sistema econômico que visa apenas o lucro, sem se preocupar com as consequências no âmbito social (Hugon, 1989).

Neste sentido, foram surgindo diversas iniciativas voltadas ao que se chamou de “Desenvolvimento Solidário da Humanidade” (Rosa, 2020). O Padre dominicano *Louis-Joseph Lebret*, conhecido como Pe. *Lebret* foi um destes católicos apaixonados pela justiça social, criando um movimento denominado “Economia e Humanismo”. Para Celso Furtado apud Bosi (2012, p. 250), o Pe. *Lebret* “era uma usina de ideias e ações”. Mais do que ter ideias, o Pe. *Lebret* as colocava em prática. Segundo Bosi (2012), o Pe *Lebret* não queria ser considerado brilhante na academia ou nas universidades, mas, sim, reformar a sociedade capitalista. Quanto ao Papa Francisco, assim como o Padre *Lebret*, sonhava com uma economia e uma política mundial voltada para o atendimento das necessidades do ser humano, sobretudo, aos mais necessitados respeitando-se as culturas e a sustentabilidade ambiental. Assim, no presente estudo tem-se como objetivo analisar os princípios essenciais do catolicismo econômico social, com base nas ações destes dois humanistas, visando entender sua importância enquanto instrumento de transformação da sociedade. Metodologicamente, trata-se de uma pesquisa bibliográfico-descritiva.

O estudo encontra-se estruturado em três seções, além desta Introdução e da Conclusão. Na primeira seção discute-se a concentração de riqueza no capitalismo e o socialismo cristão católico, como instrumento de mudança desta mentalidade. Na segunda apresentam-se alguns projetos e práticas do Pe. *Lebret* e na terceira seção o projeto “A economia de Francisco e Clara” do Papa Francisco.

1 A CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA NO CAPITALISMO E A ECONOMIA HUMANISTA DA IGREJA CATÓLICA COMO INSTRUMENTO DE TRANSFORMAÇÕES

Os séculos XVIII e XIX caracterizam-se como um período de intensas transformações, marcado por grandes eventos que remodelaram a sociedade. Entre estes acontecimentos se destacam as revoluções liberais e nacionais como a I e a II Revolução Industrial e a Revolução Francesa, cujos efeitos se consolidaram ao longo dos séculos XIX e XX. Esse contexto também foi marcado pelo avanço tecnológico e pelas revoluções técnicas e científicas. A Igreja Católica, em 1891, publicou um documento onde se mostrava preocupada com os problemas

socioeconômicos da época. Trata-se da encíclica *Rerum Novarum*, do Papa Leão XIII, que além das críticas ao liberalismo econômico pelo excesso de individualismo, opunha-se, também, ao marxismo por entender que a propriedade privada é um direito natural e base da organização que antecede o próprio Estado.

O que a Igreja defendia eram salários decentes e condições de vida digna aos trabalhadores (Santa Sé, s.d.). Na sequência vieram outras encíclicas, tais como: *Quadragesimo Anno* (1931), *Mater et Magistra* (1961), *Pacem in Terris* (1963) entre outras. O que se buscava era a mudança de uma economia menos humana, para outra que conciliasse economia e humanismo. Ou seja, buscava-se a passagem de uma sociedade com carências materiais e de exploração dos trabalhadores para uma sociedade voltada à redução da miséria e das calamidades sociais. Além disso, pleiteava-se a ampliação do conhecimento e da cultura e educação para todos. Para o Papa Paulo VI *apud* Hugon (1989, p. 312): “[...] era preciso promover um humanismo pleno, o desenvolvimento integral de todo o homem e de todos os homens”.

Para a Igreja, as mudanças ocorridas no capitalismo ampliavam, cada vez mais, a concentração de riqueza nas mãos de poucos e deslocavam o foco dos interesses políticos e sociais, para interesses cada vez mais materiais e individuais. Assim, sociedades consideradas democráticas, como Inglaterra e França, aparentavam ser justas, mas, na prática, legitimavam ações imorais e egoístas ligadas à ganância, a exploração e à pobreza. Essa lógica remete ao pensamento de *Bernard de Mandeville*, em sua obra “A Fábula das Abelhas”, publicada originalmente em 1714, sintetizada em sua emblemática frase: “Os vícios privados geram virtudes públicas.” Contudo, muitas vezes, tais vícios resultaram em vícios sociais (Laville, 2008, p.21.)

O capitalismo industrial expôs e intensificou graves mazelas sociais. Trabalhadores eram submetidos a condições precárias, cumprindo jornadas superiores a 16 horas, em ambientes insalubres. Crianças e mulheres eram obrigadas a trabalhar em condições degradantes. É inegável que as transformações trouxeram avanços em alguns aspectos da vida social, mas também ampliaram a desigualdade e a exclusão. Quanto mais a urbanização avançava, mais se agravava a precariedade da classe operária. Segundo Thompson (1988 *apud* Mancabu, 2013, p.25): “Os habitantes das cidades industriais tinham frequentemente de suportar o mau cheiro do lixo industrial e dos esgotos a céu aberto, enquanto seus filhos brincavam entre detritos e montes de esterco...”.

Ao longo do tempo, o capitalismo tem gerado concentração de riqueza e acirramento dos conflitos entre capital e trabalho e entre nações, pelos mais variados motivos. Na atualidade não tem sido diferente, já que o mundo evidencia um saldo de imensas conquistas, produzidas pelos avanços científicos, tecnológicos e espaciais, mas que não acabaram com a extrema pobreza, nem reduziram significativamente o abismo das desigualdades entre pessoas e nações. Por outro lado, vêm se destacando diversos movimentos sociais inspirados no socialismo, que buscam oferecer uma nova visão de mundo econômico e social, com o objetivo de atenuar os efeitos catastróficos da industrialização e da acumulação e concentração de capital desenfreada.

A economia humanista tem sido um destes caminhos que busca conciliar crescimento econômico com desenvolvimento, sem pregar o fim do capitalismo, mas, sim a necessidade de mudança social, tendo como base o rearranjo econômico. O que se prega é a união coletiva, com matriz no socialismo que, apesar da diversidade de correntes, compartilha a crítica à ideia de uma vida melhor para todos (Beuad, 2004). A Igreja Católica buscou, nesse cenário, conciliar as dificuldades econômicas com a defesa dos direitos humanos, do bem-estar e da justiça social. Entretanto, há uma ressalva importante: entre os setores mais conservadores do catolicismo, onde o termo “socialismo” gera receio, sobretudo, por suas vertentes associadas ao ateísmo, consolidou-se o uso da expressão “Doutrina Social da Igreja”, especialmente após a publicação da encíclica *Rerum Novarum* 1891, do papa Leão XIII. O documento foi uma resposta direta às mazelas dos avanços do capitalismo, sem respostas adequadas às questões sociais (Hugon, 1989).

Assim, a Igreja criticou firmemente as péssimas condições de trabalho e a má remuneração, afirmando que o salário justo é um direito fundamental, e sua negação constitui grave injustiça. Além disso, destacou a má distribuição de riqueza e terra, reforçando que cabe à autoridade política regular o direito de propriedade com base no bem coletivo. Neste campo, as ideias e ações tanto do Padre Lebret, quanto do Papa Francisco são fundamentais para a construção de uma sociedade melhor para todos, independentemente da classe social.

2 O PADRE LEBRET E A DIFUSÃO MUNDIAL DA ECONOMIA HUMANISTA

Louis-Joseph Lebret nasceu em 1897, no litoral norte da França. Filho de pais pescadores de orientação conservadora, estudou em um colégio jesuítico, recebendo uma sólida formação intelectual. Durante a I Guerra Mundial (1914-1918), alistou-se na marinha francesa e, após o conflito, cursou matemática e, posteriormente, economia. Ingressou então na Ordem Dominicana, fundada por São Domingos de Gusmão, cuja vertente é marcada por forte dedicação ao estudo, oração e reflexão teológica. A partir dessa base intelectual e espiritual, Lebret passou a criticar abertamente os dois principais modelos socioeconômicos da época: o liberal-capitalista, por concentrar-se exclusivamente no crescimento econômico, e o marxista, por negligenciar a liberdade individual e a espiritualidade humana (Godoy, 2020).

Segundo Lebret, o progresso verdadeiro deve melhorar as condições de vida do ser humano como um todo, e não apenas os indicadores econômicos. Foi com essa visão que fundou o movimento “*Economie et Humanisme*” ou Economia e Humanismo, uma proposta de “terceira via”, que buscava superar os efeitos negativos do imperialismo e responder às necessidades dos países chamados à época de “Terceiro Mundo” (Godoy, 2020).

Essa proposta envolvia uma análise econômica articulada com os princípios da ética cristã, visando à justiça social e à ação concreta em favor dos pobres. Para Lebret, o desenvolvimento deveria ser o novo nome da paz, frase posteriormente consagrada pelo Papa Paulo VI na encíclica *Populorum Progressio* em 1967, fortemente influenciada pelas ideias do dominicano. Seu lema fundamental pode ser



resumido como: “Desenvolver o homem e todos os homens” (Godoy, 2020, p.29). Para isso, defendia uma colaboração harmoniosa entre Estado, empresariado e classe trabalhadora, o que permitiria formular políticas de equidade social e promover aumento da produtividade com justiça.

No Brasil, Lebret esteve pela primeira vez na década de 1950, quando passou a colaborar com intelectuais como Josué de Castro e instituições como a Escola Livre de Sociologia e Política, da Universidade de São Paulo (USP), em São Paulo. Teve também contato com lideranças políticas de diversos partidos, como o Partido Social Democrático (PSD) de Juscelino Kubitschek e o Partido Trabalhista Brasileiro (PTB) de Getúlio Vargas e João Goulart. Foi assessor do governo de Goulart na formulação do Plano Trienal de Desenvolvimento Econômico e Social, lançado em 1962. No Paraná, contribuiu para a elaboração do Plano do Governo Ney Braga, em 1961, além de influenciar vários projetos urbanísticos e de desenvolvimento regional no nordeste brasileiro (Bosi, 2012; Izepão, 2013).

Na América Latina se destacam suas contribuições para a Comissão Econômica para a América Latina e, atualmente, Caribe (Cepal), além dos cursos nas áreas de planejamento governamental e cursos na Universidade de São Paulo. Na Europa, seus trabalhos estão relacionados ao planejamento urbanístico e sua atuação nos pós II Guerra Mundial (1939-1945), junto ao Ministério de Reconstrução. Em seus projetos, Lebret sempre defendeu a promoção das chamadas “necessidades fundamentais” como um conjunto de condições mínimas para garantir a dignidade humana, como alimentação adequada, moradia, saúde, educação, cultura e participação social. Em síntese, para Lebret, o desenvolvimento verdadeiro é a harmonia entre economia e justiça social, um caminho que coloca a pessoa humana no centro de todo o processo de desenvolvimento (Bosi, 2012).

3 O PAPA FRANCISCO E A “ECONOMIA DE FRANCISCO E CLARA”

Jorge Mario Bergoglio nasceu em 1936, na Argentina. Filho de imigrantes italianos, Bergoglio foi eleito Papa, com o nome de Francisco e exerceu o cargo no período de 2013 até 2025, quando faleceu. Nem sempre nutriu o desejo de seguir a vida religiosa, mas ao longo do tempo sentiu-se atraído pela vocação sacerdotal. Ingressou na Companhia de Jesus, ordem fundada por Santo Inácio de Loyola, marcada por uma atuação forte na educação, missão evangelizadora e compromisso social (MBC, 2025).

Durante seu ministério ordenado, o Papa Francisco sempre se mostrou próximo das causas sociais, buscando compreender as mazelas que afetam a humanidade, especialmente nos contextos de desigualdade, exclusão e pobreza. Ao ser nomeado bispo e, posteriormente, elevado ao Colégio Cardinalício, manteve-se discreto, sereno e firme em suas convicções, o que contribuiu para que fosse escolhido como o 266º Papa da Igreja Católica. Seguindo a tradição milenar, ao ser eleito Papa, trocou de nome para indicar os rumos do seu pontificado. Escolheu o nome Francisco, em referência a São Francisco de Assis, sinalizando um caminho baseado na fraternidade, simplicidade e compromisso com os pobres e com a criação. Inspirado em São Francisco, que abandonou todos os bens para viver em pobreza, obediência e castidade, dedicando-se aos mais necessitados, o Papa

Francisco assumiu a missão de “reparar a casa” da humanidade, assim como o santo de Assis ouviu em oração: “Francisco, vai e repara a minha casa que, como vês, está em ruínas” (Boff, 2025, p. 25).

Após a publicação da encíclica “*Laudato Si*”, em 2015, onde trata da ecologia integral e do cuidado com a “Casa Comum”, o Papa Francisco lançou, em 2019, o projeto “Economia de Francisco e Clara”, um de seus mais significativos chamados à transformação social e econômica. Essa iniciativa é um convite mundial dirigido a jovens economistas, empreendedores e líderes sociais, com o objetivo de repensar a economia à luz da justiça social, da espiritualidade, da equidade e da sustentabilidade. O movimento propõe uma nova lógica: “a economia do suficiente, do justo e do bom”, que atenda a todos com dignidade, sem a exploração do ser humano, nem da natureza (Silva, 2020, p. 01).

Inspirado pela fraternidade de Francisco e pela força espiritual de Clara de Assis, o Papa oferece dez princípios, todos iniciados com a palavra “Cremos”, evocando a estrutura do credo cristão, mas agora em forma de um credo social e ecológico que orienta a construção de um novo modelo de mundo. Entre esses princípios, destacam-se: ecologia integral, desenvolvimento integral, alternativas anticapitalistas, bens comuns, periferias vivas, serviço da vida, comunidade como saída, educação integral, solidariedade e clamor dos povos (*Vatican News*, s.d.). Com isso, o Papa reafirma sua missão de cuidar da “Casa Comum”, oferecendo à humanidade um projeto de conversão ecológica, econômica e espiritual. Trata-se de uma proposta não apenas religiosa, mas profundamente ética e política, que convida todas as pessoas de boa vontade a repensar o modo como vivemos, produzimos, consumimos e convivemos (Silva, 2020).

4 CONCLUSÃO

A partir deste estudo pode-se observar que o capitalismo, para a Igreja Católica, é um sistema econômico em que as desigualdades não são dirimidas de forma automática, como previam os clássicos liberais, porém discorda também das soluções dadas pelo marxismo, pois na visão desta Igreja só exacerbam os conflitos entre o capital e o trabalho. Assim, reconhecendo a extrema pobreza e a insustentabilidade desta forma de condução da economia e da sociedade, em que além de aumentar o abismo entre as classes sociais, degrada substancialmente o meio ambiente em seu sentido mais amplo, vem apresentando propostas e, ao mesmo tempo, desenvolvendo ações para a construção de uma sociedade mais justa e ambientalmente aceitável.

É neste contexto que se destacam as ações do Padre *Lebret*, que nos anos 1950 e 1960, desenvolveu importantes estudos e projetos na Europa e América Latina, incluindo o Brasil, nas áreas urbanísticas e de planejamento governamental onde o homem e o bem comum são focos prioritários. Da mesma forma, o Papa Francisco e o seu projeto “Economia de Francisco e Clara” vem provocando importantes reflexões sobre o tema, em especial, na juventude católica.

REFERÊNCIAS

- BEAUD, M. **História do capitalismo**: de 1500 aos nossos dias. São Paulo: brasiliense, 2004.
- BOSI, A. Economia e humanismo. **Estudos Avançados**. USP, v. 26 (75), maio/agosto, pp. 249-266, 2012.
- CORECON. RIO DE JANEIRO. **Louis Joseph Lebret (1897-1966)**. Disponível em: <https://www.corecon-rj.org.br/portal/interna2.php?i=1485432757/louis-joseph-lebret-o-p-1897-1966>. Acesso em: 11 abr. 2025.
- HUGON, P. **História das doutrinas econômicas**. São Paulo: Atlas, 1989.
- IZEPÃO, R. L. **O planejamento governamental no Paraná**: economia, estado e política econômica. Maringá: EDUEM, 2013.
- ROSA, R. T. A. **O pensamento econômico de Louis-Joseph Lebret**: um estudo do conceito de “Economia Humana” (1941-1966). Tese (Doutorado). 171f. História Econômica. FFLCH. São Paulo: USP, 2020.
- SANTA SÉ. **Carta Encíclica Rerum Novarum do Sumo Pontífice Papa Leão XIII**. S.d. Disponível em: <https://www.puc-campinas.edu.br>. Acesso em: 20 maio 2021.
- VATICAN NEWS. **Os 10 princípios da Economia de Francisco e Clara**. Igreja. Disponível: <https://www.vaticannews.va>. Acesso em: 20 set 2025.
- GODOY, J. H. Dom Helder Câmara e Louis-Joseph Lebret: pensamento e ação política. **Dados**, Rio de Janeiro, v. 63, n. 2, p. 1-22, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/dados/a/S4XzBcdtmjrkMFFYZQSFHBf/?lang=pt>. Acesso em: 22 set. 2025.
- MINHA BIBLIOTECA CATÓLICA (MBS). Fonte: Minha Biblioteca Católica. Disponível em: <https://share.google/nOv2sfNHKzEKFlrS7>. Acesso em: 22 set.. 2025.
- BOFF, L. **O Papa Francisco chamado a restaurar a Igreja**. Centro Loyola, Belo Horizonte. Disponível em: <https://share.google/KbTxyMuMePB8yxscE>. Acesso em: 22 set. 2025.
- SILVA, M. de O. C. Outra economia possível: interfaces entre Economia de Francisco e Agenda 2030. **Vatican News**, 15 jul. 2020. Disponível em: <https://www.vaticannews.va/pt/vaticano/news/2020-07/interfaces-economia-francisco-agenda-2030-mirene-oliveira-silva.html>. Acesso em: 22 set. 2025.
- MANCABU, M. **Saúde e saneamento**: doenças causadas por veiculação hídrica nas áreas Riacho Doce Puxanal em Belém/PA e desafios da intersetorialidade. 2013.

Dissertação (Mestrado em Serviço Social. Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Pará, Belém, 2013.

